

**JORGE ALVES BARBOSA**



**HINO**

**A SÃO BARTOLOMEU DO MAR**

*Sob poema de Bruno Pinto*

**PARA CORO A 4 VOZES MISTAS  
E ÓRGÃO**

Viana do Castelo – 2022

# HINO A SÃO BARTOLOMEU DO MAR

Poema de Bruno Pinto

Música de Jorge Alves Barbosa

São Bartolomeu é um dos doze Apóstolos, um daqueles que foram companheiros de Simão Pedro durante todo o tempo em que Jesus viveu na terra e conviveu com os homens, em particular com os doze escolhidos. Esse foi o critério para a condição de Apóstolo, recordado por Pedro aquando da eleição de Matias para o grupo dos Doze, conforme se lê no Livro dos Actos dos Apóstolos (Act 1, 21). O seu nome aparece imediatamente após o chamamento feito por Filipe, segundo o evangelho joanino, e juntamente com este nomeado nas listas apresentadas pelos Evangelhos Sinópticos (Mt 10, 3; Mc 3, 18; Lc 6, 14). O Evangelista São João narra com especial pormenor e seu chamamento, apresentando-o com o nome de Nathanael (hebr. "dom de Deus") e como sendo natural de Caná da Galileia onde, pouco depois, Jesus realizaria o primeiro milagre. Nos outros evangelhos surge com o nome de Bartolomeu (aram. "filho do valoroso"). Tendo em conta sobretudo as narrativas pós-pascais, também Bartolomeu seguiria a profissão de pescador, já que, quando Pedro foi pescar, Bartolomeu foi um dos outros que se juntaram a Pedro para a grande pescaria de "cento e cinquenta e três grandes peixes".

Não temos mais quaisquer referências à vida e actividade deste Apóstolo, sabendo apenas que, depois do Pentecostes, de acordo com algumas tradições, terá sido o fundador da Escola de Alexandria, no Egipto, mais tarde particularmente famosa, tendo-se dirigido para a Índia, pois, pelo século II, encontramos comunidades estabelecidas quer na Etiópia quer na Arábia meridional. Aí terá evangelizado particularmente a partir do texto do evangelho hebraico escrito por São Mateus, base do que actualmente conhecemos em língua grega. Depois ter-se-á transferido para a Arménia onde teve várias dificuldades e veio a sofrer o martírio.

Seu martírio consumou-se em Albanopolis, na Arménia, segundo uma tradição, entre várias veiculadas por Hipólito de Roma ou por Santo Agostinho, e de forma especialmente cruenta: terá sido decapitado depois de lhe terem arrancado a pele. Por isso, ficou para a posteridade como padroeiro dos talhantes, dos curtidores, dos encadernadores e dos dermatologistas. Retratado por Michelangelo nos frescos da Capela Sistina, referentes ao "Juízo Universal", São Bartolomeu exhibe a sua própria pele, ao mesmo tempo que o seu rosto desfigurado será um auto-retrato do próprio pintor. É especialmente venerado na Diocese de Benevento, Itália, que acredita possuir as relíquias de alguns fragmentos ósseos, oficialmente reconhecidas ainda recentemente, e expostas à veneração dos fiéis em vários lugares da

Diocese.

A referida ligação do Apóstolo Bartolomeu ao mar e à faina da pesca fundamenta uma tradição e devoção particular, desenvolvida na freguesia, a ele dedicada, de São Bartolomeu do Mar, concelho de Esposende, e é essa ligação e invocação que inspiram a composição deste Hino. O poema evoca a vida do mar, com a componente de insegurança, de incerteza, de perigos e dúvidas que acompanham os homens do mar e, ao mesmo tempo, as angústias de suas esposas e outros familiares que, em terra vivem o mesmo drama, eventualmente com maior intensidade ainda. Mas é também aí, pela inconfundível voz do mar, que essa gente reconhece, escuta e interpreta como ninguém, que a voz do Santo ecoa, em resposta às suas angústias, mas também na sua qualidade e missão de evangelizador.

É esse o ambiente que procurámos evocar na música que escrevemos para este Hino, uma espécie de *poema* literário e musical. Desde o início, as ondas do mar vão criando o ambiente para a entrada do Coro, assumindo o contraste entre a "maré viva" e a "calmaria". À medida que as ondas se vão tornando mais alterosas e o vento mais se faz sentir – nomeadamente na versão para Banda – embalando e absorvendo as primeiras frases do canto, ergue-se, lá do fundo do desespero humano, um grito, expresso pelo intervalo de oitava ascendente, em "Escuta, Bartolomeu, a alma deste povo a cantar". A frase musical que reveste estas palavras transforma-se então num *Leitmotiv* que acompanha todo o trecho musical, de modo a manter presente, nos diversos ambientes sugeridos por texto e música, a presença do Santo. É assim que se constrói o Refrão deste Hino, onde se escutam ecos do cancionero popular – canção da *Marinheira*, vindo a concluir numa espécie de "bonança", às palavras "Não lhe falte a tua protecção", o que constitui uma espécie de "Coda" ao Refrão.

As *estrofes* evocam novamente o ambiente relacionado com a faina do mar: ao longe, escuta-se a voz dos homens, dos pescadores, uma voz abafada pelo rumor do mar com o qual se mistura, originando uma provocadora dissonância, cantando os dois primeiros versos, prolongados depois num "eco" que ressoa até ao fim; ao mesmo tempo, em terra, ergue-se um coro de vozes femininas, ao estilo dos coros polifónicos minhotos – os denominados "ternos" – cuja serenidade evoca a esperança do regresso, apoiada na intercessão do Santo Apóstolo.

É este contraponto entre a insegurança da faina marítima e a esperança na protecção do Santo que o Hino, especialmente dramático, exprime no seu poema, mas sobretudo na sua música, desde a melodia, à harmonia de sabor popular, ao acompanhamento organístico e mais ainda à instrumentação na versão para Coro e Banda Grande, cuja partitura, por isso mesmo, alarga um pouco mais as proporções do trecho original.

*Viana do Castelo, 23 de Junho de 2022*

*Jorge Alves Barbosa*

## **Maré viva da nossa fé**

*[Hino de São Bartolomeu do Mar, Esposende]*

***Maré viva da nossa fé, calmaria do nosso navegar:  
Escuta, Bartolomeu, a alma deste povo a cantar!  
Não lhe falte a Tua proteção.***

1.  
Na voz do mar escutamos  
A Tua voz a ecoando  
E a falar-nos do Mestre,  
Que vai ao leme a guiando.

2.  
Abre as marés à passagem  
De um navegar ressalgado;  
Como um novo sopro o guies,  
Santo bem-aventurado!

3.  
Queremos rasgar as ondas  
E repousar nas areias,  
Sejas p'ra nós um regaço  
Farol que as praias clareias.

4.  
Nas agruras das viagens,  
Nunca nos deixes sem norte,  
Orienta-nos em vida  
À calmaria da morte.

5.  
És Apóstolo de Cristo,  
Bartolomeu, pois, ditoso,  
Na pregação revelaste  
Caminhos de eterno gozo.

6.  
Foste bom servo do Mestre  
Feição simples, silenciosa,  
No perdão e no anúncio  
Testemunha radosa.

**Jorge Alves Barbosa**

# **"MARÉ VIVA DA NOSSA FÉ"**

**HINO A SÃO BARTOLOMEU DO MAR**

***Poema de Bruno Pinto***

***para Coro a 4 vozes mistas e Órgão***

**Viana do Castelo - 2022**

# MARÉ VIVA DA NOSSA FÉ

[ HINO A SÃO BARTOLOMEU DO MAR ]

Texto de Bruno Pinto

Música de Jorge Alves Barbosa  
(2022)

Andante moderato  $\text{♩} = 80$

SOPRANOS  
CONTRALTOS  
TENORES  
BAIXOS

Órgão

Ma-ré  
Ma-ré  
Ma-ré

II *p*

Detailed description: This block contains the first system of the musical score. It features four vocal staves (Soprano, Contralto, Tenor, Bass) and an organ part. The vocal parts are mostly silent in this system, with the word 'Ma-ré' appearing at the end of the system for the Contralto, Tenor, and Bass parts. The organ part begins with a piano (*p*) dynamic and a 'II' marking. The tempo is marked 'Andante moderato' with a quarter note equal to 80 beats per minute. The key signature has three sharps (F#, C#, G#) and the time signature is 3/4.

6

*ff* Es - cu - ta, Bar - to - lo -  
*cresc.°* *ff* Es - cu - ta, Bar - to - lo -  
*ff* Es -  
*ff* Es -

vi - va da nos - sa fé, Cal - ma - ri - a do nos - so na - ve - gar: \_\_\_\_\_  
vi - va da nos - sa fé, Cal - ma - ri - a do nos - so na - ve - gar: \_\_\_\_\_  
vi - va da nos - sa fé, Cal - ma - ri - a do nos - so na - ve - gar: \_\_\_\_\_

*I f* *ff*

Ped. + I

Detailed description: This block contains the second system of the musical score, starting at measure 6. It features vocal parts with lyrics and an organ part. The lyrics are: 'vi - va da nos - sa fé, Cal - ma - ri - a do nos - so na - ve - gar: \_\_\_\_\_ Es - cu - ta, Bar - to - lo -'. The organ part continues with a piano accompaniment. Dynamics include *ff* and *cresc.°*. A first ending bracket is marked with 'I f'. The organ part includes a 'Ped. + I' marking. The tempo and key signature remain the same as in the first system.

11 *rall.°* *mf*

meu, a al-ma des-te po - vo, a al-ma des-te po-vo a can- tar! Não lhe fal - te a tu - a

meu, a al-ma des-te po - vo, a al-ma des-te po-vo a can- tar! Não lhe fal - te a tu - a

cu - ta, Bar - to-lo-meu, a al-ma des-te po-vo a can- tar! Não lhe fal - te a tu - a

cu - ta, Bar - to-lo-meu, a al-ma des-te po-vo a can- tar! Não lhe fal - te a tu - a

*rall.°* *f*

*ff*

16 **FIM**

*rall.°*

pro tec - ção!

pro tec - ção!

pro tec - ção! 1. Na voz do mar es - cu -

pro tec - ção! 1. Na voz do mar es - cu -

*p*

*mf*

1. E a fa - lar - nos do

3.<sup>a</sup> voz ad libitum

*mf*

1. E a fa - lar - nos do

*sotto voce*

ta - mos A tu - a voz e - co - an - do: O o

ta - mos A Tu - a voz e - co - an - do: O o

II *p*

Mes - tre Que vai ao le - me gui - an - do.

Mes - tre Que vai ao le - me gui - an - do. Ma-ré

*p* Ma-ré

*p* Ma-ré

*tr* ~~~~~



# MARÉ VIVA DA NOSSA FÉ

[ HINO A SÃO BARTOLOMEU DO MAR ]

Texto de Bruno Pinto

Música de Jorge Alves Barbosa  
(2022)

**Andante moderato** ♩ = 80

Ma-ré vi - va da nos-sa fé, Cal-ma - ri - a do nos-so na-ve-

Ma-ré vi - va da nos-sa fé, Cal-ma - ri - a do nos-so na-ve-

Ma-ré vi - va da nos-sa fé, Cal-ma - ri - a do nos-so na-ve-

9

Es - cu - ta, Bar - to - lo - meu, a al-ma des-te po - vo, a

gar: Es - cu - ta, Bar - to - lo - meu, a al-ma des-te po - vo, a

gar: Es - cu - ta, Bar - to - lo - meu, a

gar: Es - cu - ta, Bar - to - lo - meu, a

13

al-ma des-te po-vo a can - tar! Não lhe fal - te a tu - a pro *rall.°* tec

al-ma des-te po-vo a can - tar! Não lhe fal - te a tu - a pro tec

al-ma des-te po-vo a can - tar! Não lhe fal - te a tu - a pro tec -

al-ma des-te po-vo a can - tar! Não lhe fal - te a tu - a pro tec - V.S.

FIM

mf

1. *mf*

3.<sup>a</sup> voz *ad libitum*

1. E

ção! 1. Na voz do mar es-cu - ta - mos A tu - a voz e - co - an - do:

ção! 1. Na voz do mar es-cu - ta - mos A Tu - a voz e - co - an - do:

a fa - lar - nos do Mes - tre Que vai ao le - me gui - an do.

a fa - lar - nos do Mes - tre Que vai ao le - me gui - an do Ma - ré

*sotto voce*

O o o o o o o Ma - ré

O o o o o o o Ma - ré

2.  
Abre as marés à passagem  
De um navegar ressalgado;  
Como um novo sopro o guies,  
Santo bem-aventurado

4.  
Nas agruras das viagens,  
Nunca nos deixes sem norte.  
Orienta-nos em vda  
À calmaria da morte.

6.  
Foste bom servo do Mestre,  
Feição simples, silenciosa,  
No perdao e no anúncio,  
Testemunha radiosa.

3.  
Queremos rasgar as ondas  
E repousar nas areias.  
Sejas p'ra nós um regaço,  
Farol que as praias clareias.

5.  
És Apóstolo de Cristo,  
Bartolomeu, pois, ditoso,  
Na pregação revelaste  
Caminhos de eterno gozo.

